



De qualquer ângulo Brasília registra um entardecer fantástico, sempre surpreendendo os moradores e visitantes

Cidade é a mais jovem entre aquelas tombadas pela Unesco

No meio de nomes de cidades milenares, como Roma, ou centenárias, entre as quais Olinda e Ouro Preto, Brasília figura na lista de bens culturais da humanidade. É a única cidade com menos de cem anos a ser tombada como Patrimônio da Humanidade. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) incluiu a capital do Brasil, na relação das 300 cidades protegidas em todo o mundo, no dia 7 de dezembro de 1987.

A decisão de elevar a capital

federal a esta categoria começou em dezembro de 1985, com o então governador José Aparecido de Oliveira. Em viagem a Paris, ele solicitou à Unesco a inclusão de Brasília na lista do Patrimônio da Humanidade. Na capital francesa, Aparecido visitou o diretor-geral da Unesco, Amadou Mahtar M'Bow, defendendo a tese de que não somente os bens seculares, mas também os monumentos contemporâneos deveriam obter a proteção da organização.

A preocupação do governador

em preservar Brasília tinha, contudo, outras razões. Ao assumir o cargo, chamou a Brasília, os principais envolvidos com a construção da cidade — Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e Burle Marx. O motivo: complementar a obra de Juscelino Kubitschek, em alguns aspectos inacabada, e corrigir as distorções em palácios, parques e jardins. Mas a principal preocupação do governador era a especulação imobiliária que ameaçava deformar o projeto original.

Depois de dois anos de luta junto à organização, Brasília consegue entrar para a lista das cidades tombadas pelo Patrimônio da Humanidade. Em 29 de julho de 1988, o então diretor-geral da Unesco, Federico Mayor, chega à capital para entregar ao Governo do Distrito Federal o marco comemorativo da inclusão da cidade na lista dos bens culturais do mundo. Brasília passa a ser a representante única da concepção urbanística do século XX.